**–** [COORDENAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO](https://sigaa.unifap.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf) **–** 30/09/2021, às **17**:19

|  |
| --- |
| **RELATÓRIO DE ATIVIDIDADES DE EXTENSÃO**  |
| **Nome: Daiana Rodrigues de Souza – 037.330.402-10****Unidade: COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA/PARFOR - CCHIST/PARFOR** |
| **Programa:** PROJETO [**Nº 58/2020 - A GUARDA TERRITORIAL: MEMÓRIA DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL AMAPAENSE - 1943 A 1975**](https://sipac.unifap.br/public/jsp/processos/processo_detalhado.jsf?id=61922) **DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP. (GT/PROEAC/UNIFAP)** |
| **Função: BOLSISTA** |
|  **ATIVIDADES**Registro **sob nº PJ078-2021 - PROEAC/UNIFA**P, registro como **Projeto Acadêmico nº 58/2020**Url da Acão: <https://sigaa.unifap.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/91794534>**Transparência e publicidade na forma da Lei:** [**http://www2.unifap.br/prosear**](http://www2.unifap.br/prosear) | **Mês: setembro de 21** |
|  |
| **- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO INTERSTÍCIO (**PERÍODO**):**Quarta-feira, 1 de setembro de 2021 **a** quinta-feira, 30 de setembro de 2021**.**No mês de setembro, seguiu-se a ordem de capacitações para discussão de três textos para fichamento:ERRANTE, Antoinette. **Mas afinal, A memória é de quem?** Histórias Orais e Modos de Lembrar e Contar História da Educação ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas (8): 141 -174, set. 00.Em 1989, Antoinette Errante iniciou uma série de histórias orais com moçambicanos, como parte de um estudo maior (sua dissertação) onde examinou o papel socializador da escola primária colonial e pós-colonial em Portugal e Moçambique. A partir dessa pesquisa a autora realiza este trabalho.Antoinette inicia o texto trazendo uma informação empolgante. Segundo pesquisas qualitativas da época já havia um considerável crescimento do interesse pela narrativa pessoal. Este dado é interessante, pois além de trazer mais visibilidade a história Oral no meio acadêmico e ensejar assim o surgimento de novos estudos, também possibilita a ampliação de novas abordagens. A autora lembra que havia uma tendencia em legitimar a história oral apenas como fonte de documentação. Atualmente a análise desses estudos demonstra que muitos pesquisadores da área já apresentam outras compreensões.Contudo, Antoinette Errante, ressalta outra preocupação. Se de um lado há uma predisposição em considerar a História oral apenas como fonte de documentação, o excessivo apelo intuitivo da “voz” e da “narrativa”, na sua percepção, talvez tenha criado uma certa complacência metodológica. Isto porque entre os pesquisadores educacionais há um desejo maior do uso de narrativas como estratégia de pesquisa do que o detalhamento da discussão de métodos particulares para o engajamento no trabalho narrativo.O segundo texto:POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, 1992, p. 200 – 215.Em vista da diversidade de publicações que se apresentam, ora sobre a ótica do problema da memória - o autor enfatiza que está se referindo exclusivamente a perspectiva da abordagem histórica - ora ao problema da identidade, Michael Pollak se debruça sobre os dois termos esmiuçando conceitos fundamentais ao estudo da história oral. Memória e Identidade Social, é, portanto, uma grande contribuição não apenas a história oral, mas sobretudo, ao historiador que quer apreender melhor sobre como utilizar está metodologia.Terceiro Texto:HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva** (Cap. II – Memória Coletiva e Memória Histórica). Revista dos tribunais LTDA, 1990, São Paulo, SP.Logo de início o autor faz duas afirmações: A memória coletiva está ligada as memórias individuais. Mas a memória coletiva não está necessariamente pautada na constituição das memórias individuais.É necessário que se ressalte isto, pois é comum afirmar que a memória coletiva é constituída de memorias individuais, Halbawachs contra argumenta. Segundo o autor, a memória coletiva evolui segundo suas próprias leis e se há nela algumas lembranças individuais, são as lembranças que se reconfiguram deixando de pertencer a consciência pessoal para serem recolocadas no novo conjunto. (p. 55, 1° parágrafo) Outra questão ao qual o autor chama a atenção, são as análises sobre a memória histórica e a memória coletiva. Conclui daí, que a memória coletiva não pode ser confundida com a história e que a seu ver, o próprio uso do termo “memória histórica” foi uma escolha infeliz, na medida em que associa dois termos que se opõem em mais de um ponto.Por fim, enfatiza, que a principal questão na distinção da memória coletiva da história, é justamente, que na forma do desenvolvimento contínuo da primeira, não há linhas de separação evidentemente traçada, como o é na história, na memória coletiva ao contrário os limites são irregulares e incertos. E além dos textos, foram realizadas fichamento de vinte cadernos de jornais.A equipe também participou do evento de lançamento do livro: Um Cais que Abriga Memórias: Narrativas de profissionais Liberais no cotidiano urbano de Macapá (1943-1970) de autoria da Professora Dra. Verônica Xavier Luna. O evento ocorreu no dia 10 de setembro. Macapá/AP, Campus Marco Zero do Equador, **Wednesday, June 30, 2021**.***Verônica Xavier Luna - Siape n. 3176083***Coordenadora Geral do Projeto PJ078-2021 - PROEAC/UNIFAP*Portaria nº 0232/2021 - PrjExt 58/20* **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_** **Assinatura do(a) Bolsista Assinatura do Chefe Imediato** |

[ANEXOS](http://www2.unifap.br/prosear)

 (*fotos e comprovação das atividades*)



Foto: 01 – evento projeto 58/2020 - FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DE MACAPÁ/ Arquivo pessoal